

**PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE COM LINGUAGEM DE SINAIS NO ENSINO
TÉCNICO EM INFORMÁTICA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ECIT DE SÃO
BENTO/PB**

*Promoting Accessibility with Sign Language in Technical Education in IT: intervention proposal at ECIT in São
Bento/PB*

Thiago Henrique Mariz Medeiros¹

RESUMO: O curso Técnico em Informática é uma das principais formas de acesso à educação profissional e tecnológica no Brasil. No entanto, a inclusão de alunos surdos nesse curso ainda é um desafio que precisa ser enfrentado. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo explorar as estratégias e práticas que promovam a inclusão de alunos surdos no curso Técnico em Informática, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura e de uma pesquisa qualitativa com professores e alunos do curso. As principais questões que serão abordadas incluem: quais são as principais estratégias e práticas utilizadas para a inclusão de alunos surdos em contextos educacionais? Como o curso Técnico em Informática pode se adaptar para a inclusão de alunos surdos? Quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados na inclusão de alunos surdos no curso Técnico em Informática? Como a inclusão de alunos surdos pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa? A pesquisa tem como expectativa contribuir para a promoção da inclusão de alunos surdos no curso Técnico em Informática, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Técnico em Informática, Inclusão de Alunos Surdos, Professores e Alunos

ABSTRACT: The Technical Course in Computer Science stands out as a key avenue for accessing professional and technological education in Brazil. However, the inclusion of deaf students in this course remains a challenge that demands attention. This research aims to explore strategies and practices fostering the inclusion of deaf students in the Technical Course in Computer Science, emphasizing diversity and contributing to the development of a fair and equitable society. The study employs a systematic literature review and qualitative research involving both teachers and students. Key inquiries encompass identifying strategies for the inclusion of deaf students in

¹ Graduado em Química Industrial pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: isplanejados@hotmail.com

educational settings, adapting the Technical Course in Computer Science for such inclusion, and addressing challenges faced in this process. Additionally, the research explores how the inclusion of deaf students can contribute to the establishment of a more just and equitable society. The overarching goal is to advance the inclusion of deaf students in the Technical Course in Computer Science, recognizing diversity and promoting a fair and equitable society.

KEYWORDS: Technical Course in Computer Science, Inclusion of Deaf Students, Teachers and Students

1. INTRODUÇÃO

No cenário educacional contemporâneo, a busca incessante por igualdade de oportunidades e acessibilidade tem sido um dos princípios norteadores da construção de uma sociedade mais inclusiva. A garantia de que todos os indivíduos, independentemente de suas capacidades e características, possam participar plenamente no ambiente educacional é um imperativo moral e social. É nesse contexto que emerge a importância de promover a acessibilidade na educação técnica, especificamente no contexto do curso Técnico em Informática.

Conforme destacado por Ferreira e Machado (2015) em seu livro "Inclusão, Diversidade e Educação: Caminhos e Perspectivas", a igualdade de oportunidades é um princípio fundamental na promoção da inclusão e diversidade na educação. Nesse contexto, é fundamental que a educação profissional e tecnológica, representada pelo curso Técnico em Informática, também abrace esses princípios. O objetivo é garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades auditivas, tenham igualdade de oportunidades de aprendizado, acessibilidade e participação plena nas aulas de informática. Esta pesquisa busca, portanto, explorar estratégias e práticas que promovam a inclusão de alunos surdos, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A educação é, sem dúvida, um dos pilares essenciais para o progresso de uma sociedade. Ela não apenas transfere conhecimento, mas também desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Nesse sentido, a educação deve ser aberta a todos, sem exceção, para cumprir sua missão de proporcionar igualdade de oportunidades.

A inclusão no ensino técnico, especificamente, implica garantir que alunos com diferentes habilidades, incluindo aqueles com deficiência auditiva, tenham igualdade de oportunidades de aprendizado. Ao fazer isso, estamos não apenas cumprindo um dever ético, mas também

enriquecendo a comunidade educacional com perspectivas diversas e promovendo um ambiente de aprendizado que reflete a diversidade da sociedade.

Segundo a Lei Federal nº 13.146 “É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015).

A promoção da inclusão no curso Técnico em Informática é essencial para formar profissionais competentes e conscientes, que podem contribuir para o setor de tecnologia e, ao mesmo tempo, fortalecer os valores de igualdade e inclusão em nossa sociedade. É uma busca por um futuro mais igualitário e diversificado, onde o acesso à educação e oportunidades é um direito inalienável para todos.

No âmbito da educação técnica, a área da informática desempenha um papel central no desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o mercado de trabalho em constante evolução. Os cursos técnicos em informática preparam os alunos para atuar em um setor fundamental da economia, onde a demanda por profissionais qualificados é constante.

No entanto, a realidade tem mostrado que, muitas vezes, existem barreiras que impedem o pleno acesso à educação para determinados grupos de pessoas, incluindo aquelas com deficiência auditiva. Segundo a UNESCO, são “Muitos obstáculos impedem que crianças e jovens com deficiência frequentem uma escola regular” como “Identificação de alunos com deficiência”, “Falta de professores capacitados”, “Instalações escolares e materiais didáticos mal adaptados” e a “Falta de recursos”, “Avaliação da aprendizagem”. A exclusão desses indivíduos das oportunidades educacionais não apenas é injusta, mas também resulta na perda de talentos valiosos que poderiam contribuir significativamente para a sociedade.

As barreiras que afetam pessoas com deficiência auditiva no acesso à educação podem ser diversas e complexas. Uma das barreiras mais evidentes é a falta de recursos específicos, como intérpretes de Libras, materiais didáticos adaptados e equipamentos de apoio. Sem esses recursos, os estudantes surdos podem enfrentar dificuldades significativas para acompanhar o currículo e se envolver plenamente nas aulas.

Além disso, o estigma e a falta de compreensão por parte dos colegas e professores podem criar barreiras sociais e emocionais. Isso pode levar a um ambiente escolar menos inclusivo e, em alguns casos, a isolamento social.

A falta de capacitação adequada dos educadores em relação às necessidades dos alunos surdos também é uma barreira importante. Professores que não estão familiarizados com estratégias de ensino inclusivas podem ter dificuldade em atender às necessidades desses alunos.

Por último, as barreiras tecnológicas também podem se apresentar, especialmente em ambientes de ensino online. Plataformas de aprendizado podem não oferecer suporte adequado para legendas em vídeos ou traduções em Libras, dificultando o acesso ao conteúdo.

No âmbito da educação técnica, a área da informática desempenha um papel central no desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o mercado de trabalho em constante evolução. Os cursos técnicos em informática preparam os alunos para atuar em um setor fundamental da economia, onde a demanda por profissionais qualificados é constante.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Promover a acessibilidade com Libras no Ensino Técnico em Informática, valorizando a diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar a situação atual de acessibilidade no Ensino Técnico em Informática na ECIT de São Bento/PB;
- Identificar as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos surdos na aula de informática;
- Propor uma intervenção que utilize o software Libras para a inclusão de alunos surdos na aula de informática;
- Analisar o impacto da intervenção na inclusão de alunos surdos na aula de informática e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Desafios e Possibilidades no Contexto da Educação Inclusiva

A "Contextualização da Igualdade de Oportunidades" é um princípio fundamental no cenário da educação contemporânea. Esse princípio diz respeito à noção de que todas as pessoas, independentemente de suas origens, capacidades, características pessoais ou quaisquer outras distinções, devem ter a mesma oportunidade de acessar a educação e todos os benefícios que ela oferece. É uma visão que se baseia na premissa de justiça, equidade e direitos humanos. Segundo UNICEF:

Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Nesse sentido, a autora Ana Silva afirma que "a escola do século XXI tem de ser uma escola de projetos" (SILVA, 2019, p. 68). Ela defende que a metodologia do projeto permite a participação de todos, construindo diferentes saberes em ritmos de aprendizagem diferentes e promove o saber em ação, potencializando o trabalho colaborativo. Ela exemplifica com um projeto integrador desenvolvido numa escola secundária, que envolveu alunos de diferentes cursos e anos de escolaridade, com o objetivo de promover uma cultura humanista e de cidadania na comunidade escolar.

A equidade de oportunidades também reconhece que as pessoas são únicas, e suas necessidades e capacidades podem variar consideravelmente. Portanto, não se trata de tratar todos de maneira idêntica, mas sim de garantir que todos tenham o apoio e os recursos necessários para enfrentar os desafios que podem surgir ao longo do caminho. Segundo Ribeiro, et al. (2016) "Criar práticas de promoção de um ensino equitativo é a melhor forma que as escolas tem de garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, com e sem Necessidades Educativas Especiais (NEE)". Em suma, a equidade na educação é um princípio fundamental para a educação inclusiva e a criação de práticas de promoção de um ensino equitativo é a melhor forma que as escolas têm de garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos, com e sem NEE.

A educação contemporânea reconhece que as barreiras para a igualdade de oportunidades existem e que a jornada em direção a um sistema educacional verdadeiramente inclusivo é desafiadora. No entanto, é um desafio que deve ser enfrentado para construir um futuro onde o

acesso à educação e às oportunidades seja garantido para todos. Nesse sentido, a UNESCO afirma que "a educação é um direito humano fundamental, um bem público, um catalisador para o desenvolvimento sustentável e a paz, e uma força para a inclusão e a redução das desigualdades"

A equidade é outro valor fundamental. Enquanto a igualdade se concentra em tratar a todos da mesma maneira, a equidade reconhece que as necessidades de cada pessoa podem ser diferentes. Segundo o blog Tree (2021), "A noção de equidade está relacionada, portanto, a dar às pessoas o que elas precisam, de modo que, assim, todos tenham, realmente, acesso às mesmas oportunidades. Isso significa dar mais para quem precisa mais, de forma proporcional e adequada às suas circunstâncias". Portanto, a educação inclusiva busca atender às necessidades específicas de grupos que podem enfrentar barreiras, como estudantes com deficiência auditiva. Isso envolve a alocação de recursos e o desenvolvimento de estratégias que garantam que esses alunos tenham a oportunidade de atingir seu pleno potencial.

O respeito pelos direitos humanos é um princípio-chave. A igualdade de oportunidades na educação é um direito humano fundamental, reconhecido em várias declarações e tratados internacionais. Isso significa que a educação inclusiva não é apenas uma escolha ética, mas um compromisso com os direitos e dignidade de cada indivíduo.

Na relação educação e inclusão, a estratégia da equidade contempla um nível de igualdade de oportunidades, mas como os sujeitos humanos vão lidar com tais oportunidades em regime de desigualdade social e educacional, numa conjuntura de ampliação das formas de exploração e de expropriações é uma questão do campo da responsabilidade individual, bem ao estilo do pensamento liberal. (GARCIA, MICHELS, 2021)

A acessibilidade começa com a adaptação da infraestrutura. Isso envolve a criação de ambientes físicos que sejam acessíveis a estudantes com diferentes necessidades, como rampas para cadeiras de rodas, corredores amplos e instalações sanitárias acessíveis. Quando se trata de acessibilidade na educação, a infraestrutura inclusiva é o alicerce que permite que todos os alunos participem plenamente.

A acessibilidade também se estende às práticas de ensino. Educadores desempenham um papel vital na criação de um ambiente inclusivo. Isso envolve o desenvolvimento de práticas de ensino que acomodem as diferentes necessidades dos alunos. No caso de alunos surdos, isso pode se traduzir em métodos de ensino que incorporam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e recursos visuais para tornar o conteúdo mais acessível.

Na realidade brasileira, são poucas as pessoas com formação específica para atuarem como intérpretes da LIBRAS. Tem crescido o número de cursos oferecidos, todavia eles se concentram nos grandes centros, atingindo um número restrito de pessoas. (LACERDA, 2006)

Um dos principais desafios é a falta de recursos específicos e profissionais capacitados para atender às necessidades de grupos específicos, como alunos surdos. Esses recursos incluem intérpretes de Libras, materiais didáticos adaptados e equipamentos de apoio, como aparelhos auditivos e tecnologia assistiva. Sem esses recursos, os estudantes surdos podem enfrentar dificuldades significativas para acompanhar o currículo e se envolver plenamente nas aulas.

(...)Além disso, a presença do intérprete de língua de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de outras providências para que este aluno possa ser atendido adequadamente: adequação curricular, aspectos didáticos e metodológicos, conhecimentos sobre a surdez e sobre a língua de sinais, entre outros. (LACERDA, 2006)

Além disso, atitudes preconceituosas e falta de compreensão por parte de colegas e professores podem criar barreiras sociais e emocionais para os alunos com deficiência auditiva. Isso pode levar a um ambiente escolar menos inclusivo, isolamento social e, em alguns casos, à perda de autoestima e motivação para aprender.

O preconceito infringe os direitos de inclusão dos surdos tal como as demais minorias nacionais. Em nome da inclusão, os surdos, vistos como “anormais”, passam por vigorosas vigilâncias no seio das sociedades que perspectivam essas inclusões sociais. O preconceito aumenta quando o surdo tenta falar a língua convencionada, por exemplo, o português. (SANCA, 2019)

No contexto tecnológico, especialmente em ambientes de ensino online, as barreiras também podem se apresentar. Plataformas de aprendizado podem não oferecer suporte adequado para legendas em vídeos, traduções em Libras ou outras adaptações necessárias. Isso pode dificultar o acesso ao conteúdo educacional e a participação efetiva dos alunos com deficiência auditiva.

A falta de capacitação adequada dos educadores em relação às necessidades específicas dos alunos surdos é outro desafio significativo. Sobre isso Marconcini et al. (2013) “Em relação aos alunos surdos, muitas barreiras também devem ser superadas como a falta de intérpretes nas escolas e de preparo dos profissionais que trabalham com o ensino deste alunado com metodologias específicas”. Professores que não estão familiarizados com estratégias de ensino inclusivas podem ter dificuldade em atender às necessidades desses alunos, o que afeta negativamente sua experiência de aprendizado.

As instituições educacionais, como escolas e universidades, têm a responsabilidade de criar um ambiente inclusivo. Isso envolve não apenas fornecer recursos, como intérpretes de Libras e materiais didáticos adaptados, mas também cultivar uma cultura de inclusão, onde todos os alunos se sintam bem-vindos e valorizados.

Individualmente, cada pessoa também tem um papel a desempenhar. Isso inclui adotar atitudes inclusivas, respeitar os direitos das pessoas com deficiência auditiva e contribuir para a criação de um ambiente que valoriza a diversidade.

3.2 O Papel da Educação Técnica na Formação de Cidadãos Conscientes Inclusivos

É fundamental para destacar a importância da educação técnica não apenas no desenvolvimento de habilidades profissionais, mas também na formação de cidadãos conscientes e engajados.

A educação técnica desempenha um papel central na capacitação de indivíduos para o mercado de trabalho, especialmente em setores como a informática, onde a demanda por profissionais qualificados é constante. No entanto, seu impacto vai além disso. Ela oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir competências que não apenas os tornam mais empregáveis, mas também os capacitam a entender o mundo ao seu redor.

No que se refere à acessibilidade, é essencial que a educação técnica seja acessível a todos, sem exceção. Isso inclui alunos com deficiência auditiva, que têm o mesmo direito de acesso a essa educação. A acessibilidade não apenas atende a uma obrigação moral, mas também contribui para uma sociedade mais justa e diversificada.

Garantir que alunos surdos tenham igualdade de oportunidades no contexto da educação técnica em informática envolve a implementação de medidas que vão além da acessibilidade, abordando barreiras sociais, emocionais e tecnológicas. É uma questão de valorizar a diversidade e promover a inclusão, de modo que todos os alunos possam se beneficiar plenamente da educação técnica e contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e igualitária.

Nas palavras de Martin e Cox (2023), 'A tecnologia desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem de estudantes surdos e com deficiência auditiva.' O acesso à educação técnica em informática não deve ser uma exceção, mas um direito universal. Além disso, essa acessibilidade vai além das barreiras tecnológicas; ela deve abordar barreiras sociais, emocionais e

culturais. A formação de cidadãos conscientes envolve não apenas aquisição de habilidades técnicas, mas também promove o pensamento crítico, ética e responsabilidade social. Isso é essencial para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Este trecho ressalta a importância da acessibilidade e do papel fundamental da tecnologia na educação de estudantes surdos e com deficiência auditiva. A citação de Martin e Cox enfatiza que a tecnologia desempenha um papel vital ao promover a aprendizagem desses estudantes. No entanto, a acessibilidade não deve se limitar apenas às barreiras tecnológicas, mas também deve considerar as barreiras sociais, emocionais e culturais que podem dificultar o pleno acesso à educação técnica.

Enquanto recursos tecnológicos que podem favorecer a inclusão dos estudantes surdos na educação superior, além do computador, que pode ser utilizado como um recurso de TA (Tecnologia Assistiva), destacam-se os softwares de comunicação. Há diversos tipos de softwares de comunicação, que podem ser utilizados por pessoa com comprometimento na fala. (RIBEIRO, MATOS, PIMENTEL, 2016)

Ao mencionar que o acesso à educação técnica em informática não deve ser uma exceção, mas um direito universal, o texto destaca a necessidade de tornar essa educação acessível a todos, independentemente de suas capacidades auditivas. Isso é fundamental para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os indivíduos têm oportunidades iguais de desenvolver suas habilidades e conhecimentos.

3.3 Inclusão no Ensino Técnico: Desafios e Soluções

Na atualidade, a educação se destaca como um dos pilares fundamentais para a evolução de qualquer sociedade. No entanto, ela transcende a simples transmissão de conhecimento, desempenhando um papel primordial na formação de cidadãos conscientes, críticos e ativos. Nesse contexto, a igualdade de oportunidades no âmbito educacional tem emergido como um princípio orientador na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

Dentro desse contexto, a educação técnica, cujo objetivo principal é preparar os estudantes para atender às demandas de um mercado de trabalho em constante evolução, não deve ser uma exceção a esse princípio. A busca pela igualdade de oportunidades engloba a inclusão de todos os

alunos, independentemente de suas características individuais e habilidades, e isso inclui, de maneira crucial, aqueles com deficiência auditiva.

De acordo com Martins e Napolitano (2017), os estudantes surdos têm direito ao acesso ao ensino superior e à formação bilíngue como forma de garantir a igualdade de oportunidades. Os desafios enfrentados por alunos surdos no acesso à educação técnica são multifacetados e merecem uma análise detalhada. Um dos principais obstáculos é a falta de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Muitas instituições de ensino técnico não possuem um número suficiente de intérpretes qualificados para auxiliar os estudantes surdos. Como resultado, esses alunos frequentemente se veem privados de uma comunicação eficaz em sala de aula, o que afeta profundamente seu processo de aprendizado.

Além disso, a carência de materiais de ensino adequados é outra barreira significativa. Os materiais didáticos nem sempre são adaptados para atender às necessidades específicas de estudantes surdos. Isso pode incluir a falta de versões em Libras, legendas em vídeos ou outros recursos que tornariam o conteúdo mais acessível.

Compreendemos, todavia, que a escola tem seu currículo desenvolvido por e para ouvintes; adaptações, no caso de alunos surdos, nem sempre garantem um aprendizado efetivo, considerando que sua primeira língua (Libras) se quer aparece em documentos oficiais como parte de um currículo. (COSTA, 2017)

O ambiente social também pode ser desafiador. A falta de conscientização e compreensão por parte dos colegas e professores pode criar barreiras sociais e emocionais para os estudantes surdos. Atitudes preconceituosas ou falta de conhecimento sobre a comunicação em Libras podem levar ao isolamento e à falta de inclusão.

A capacitação inadequada dos educadores é outro desafio importante. Professores que não foram treinados para atender às necessidades de estudantes surdos podem enfrentar dificuldades em adaptar suas estratégias de ensino, o que pode prejudicar o aprendizado desses alunos.

Esses desafios não podem ser subestimados, pois têm um impacto profundo na igualdade de oportunidades educacionais para estudantes surdos. No entanto, ao enfrentar essas questões de frente e implementar soluções eficazes, podemos garantir que esses alunos tenham a mesma chance de sucesso na educação técnica que seus colegas ouvintes.

Para superar os desafios enfrentados pelos alunos surdos na educação técnica, é fundamental implementar soluções eficazes. A presença de intérpretes de Libras desempenha um

papel crucial nesse processo. Esses profissionais capacitados facilitam a comunicação entre os alunos surdos e os professores, garantindo que a informação seja transmitida de maneira acessível e compreensível. Isso cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde a barreira da língua é reduzida, permitindo que os alunos surdos participem ativamente das aulas.

Outra solução fundamental é a adaptação de materiais didáticos. Os materiais de ensino devem ser modificados para atender às necessidades específicas dos alunos surdos. Segundo Costa (2017), “Por sua vez, ao elaborar um material adaptado, mas pensado para aluno surdo, é necessário trazer este material ao contexto e cultura do aluno surdo, em que a Libras aparece como fator fundamental de desenvolvimento e acessibilidade”. Isso também pode incluir a inclusão de legendas em vídeos ou a disponibilização de versões desses materiais em Libras. Com essas adaptações, o conteúdo se torna mais acessível, garantindo que todos os alunos possam compreender o que está sendo ensinado.

A capacitação dos educadores é uma parte essencial da equação. Os professores precisam ser treinados para lidar com alunos surdos e para empregar estratégias inclusivas em suas práticas de ensino. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras, bem como a compreensão das necessidades e desafios específicos desses alunos. Com educadores preparados e conscientes, o ambiente de aprendizado se torna mais propício à igualdade de oportunidades.

4. METODOLOGIA

A proposta de intervenção na Escola Técnica de São Bento (ECIT), visa promover a acessibilidade no ensino técnico em informática, focalizando a inclusão de alunos surdos por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Inicialmente, um diagnóstico abrangente será conduzido para compreender as necessidades e barreiras existentes. A sensibilização e conscientização de educadores, funcionários e alunos serão prioridades, seguidas pela formação de intérpretes de Libras, adaptação de materiais didáticos e desenvolvimento de conteúdo técnico em Libras. A infraestrutura tecnológica será aprimorada, incluindo softwares de tradução e recursos que facilitem o aprendizado.

Atividades práticas e acompanhamento individualizado serão implementados, e eventos inclusivos promoverão a integração da comunidade escolar. A avaliação contínua, parcerias com empresas locais de tecnologia e a disseminação de boas práticas completam a estratégia, visando

criar um ambiente igualitário, impulsionar o desempenho acadêmico dos alunos surdos, desenvolver habilidades técnicas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Essa proposta será adaptada às necessidades específicas da ECIT de São Bento-PB e alinhada às normativas locais de educação inclusiva e acessibilidade. A participação ativa da comunidade escolar será fundamental para o sucesso da implementação.

4.1 Análise dos Obstáculos dos Alunos Surdos

Diante da análise minuciosa da atual situação de acessibilidade no âmbito do Ensino Técnico em Informática na ECIT de São Bento/PB, emergem desafios substanciais que impactam diretamente a experiência educacional dos alunos surdos. Um obstáculo significativo reside na escassez de intérpretes qualificados de Libras, essenciais para facilitar a comunicação entre docentes e alunos surdos. A presença inadequada desses profissionais compromete não apenas o acesso às informações em sala de aula, mas também a participação ativa desses alunos no processo educacional.

Outro desafio identificado está relacionado à ausência de materiais didáticos adaptados. A carência de recursos, como versões em Libras e legendas em vídeos, evidencia uma lacuna crucial na abordagem pedagógica. Essa falta de adaptação compromete diretamente a compreensão do conteúdo pelos alunos surdos, prejudicando a qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Além disso, a inadequada sensibilização da comunidade educacional emerge como um desafio social e emocional. Atitudes preconceituosas e a falta de conhecimento sobre a comunicação em Libras contribuem para o isolamento desses estudantes. A construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo requer um esforço coletivo para promover a conscientização e compreensão sobre as necessidades específicas dos alunos surdos.

Outro ponto crítico refere-se à capacitação inadequada dos educadores. A falta de treinamento específico para lidar com alunos surdos impacta diretamente nas estratégias de ensino. Professores que não foram preparados para atender às necessidades desses alunos podem encontrar desafios ao adaptar suas práticas pedagógicas, o que se reflete negativamente no processo de aprendizagem.

Essa análise metódica destaca a complexidade e a interconexão desses desafios. A superação dessas barreiras demanda uma intervenção pedagógica abrangente, visando não apenas

corrigir deficiências individuais, mas também promover uma mudança cultural na instituição. A proposta de intervenção deve ser holística, abordando desde a capacitação de profissionais até a sensibilização da comunidade escolar, para garantir um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e acessível a todos.

4.2 Análise dos Obstáculos dos Alunos Surdos

Diante da análise, várias dificuldades e desafios foram identificados para os alunos surdos nas aulas de informática na ECIT de São Bento/PB. Um desafio proeminente é a falta de adaptação dos recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas desses estudantes. A maioria dos softwares e aplicativos utilizados nas aulas pode não ser acessível ou adaptável para alunos surdos, o que compromete sua plena participação.

A ausência de intérpretes qualificados de Libras também se mostra uma barreira considerável nas aulas de informática. A linguagem técnica e específica dessa disciplina exige uma tradução precisa para Libras, e a falta desses profissionais impede uma compreensão efetiva do conteúdo, prejudicando o aprendizado desses alunos.

A interação social durante as aulas é outra área de desafio. Trabalhos em grupo e discussões em sala de aula são comuns no ensino técnico em informática, e a falta de conscientização e compreensão por parte dos colegas pode levar à exclusão dos alunos surdos. Isso não apenas afeta sua experiência educacional, mas também seu desenvolvimento social.

A carência de materiais didáticos digitais adaptados também foi identificada como um obstáculo. Seja pela ausência de legendas em vídeos educacionais ou pela falta de versões em Libras de materiais online, a falta de adaptação desses recursos tecnológicos compromete diretamente a qualidade da educação oferecida.

4.3 Proposta da Intervenção para a Inclusão dos Alunos Surdos

No contexto do Ensino Técnico em Informática na ECIT de São Bento/PB, a análise da atual situação revela desafios significativos enfrentados pelos alunos surdos, apontando para a necessidade urgente de medidas inclusivas. Diante desse cenário, propõe-se uma intervenção

abrangente que não apenas aborda as barreiras identificadas, mas também busca transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo e enriquecedor.

O cerne dessa proposta reside na implementação do software Libras em todas as aulas de informática. Este software revolucionário proporcionará tradução instantânea para a Língua Brasileira de Sinais, garantindo que o conteúdo seja acessível em tempo real. Dessa forma, as barreiras comunicativas serão superadas, permitindo que os alunos surdos participem ativamente das aulas.

Conscientes de que a tecnologia por si só não é suficiente, a proposta inclui um programa de capacitação robusto. Professores serão treinados no uso efetivo do software Libras, integrando-o de maneira orgânica às suas práticas pedagógicas. Paralelamente, workshops serão conduzidos para capacitar os alunos, assegurando que possam utilizar a ferramenta de maneira autônoma.

Uma abordagem inclusiva demanda materiais didáticos adaptados. Assim, uma equipe multidisciplinar, composta por educadores e especialistas em inclusão, desenvolverá materiais digitais que atendam às necessidades específicas dos alunos surdos. Esses materiais serão incorporados ao ambiente virtual de aprendizagem, promovendo uma experiência de aprendizado igualitária.

A intervenção visa além da sala de aula física, estendendo-se aos ambientes virtuais. Fóruns online, salas de chat e outras ferramentas serão adaptados para garantir a participação ativa de todos os estudantes. Essa abordagem não apenas facilita a comunicação, mas também cria um ambiente colaborativo e interativo.

A proposta inclui um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia da intervenção. Avaliações periódicas serão conduzidas, e os feedbacks serão incorporados para ajustes constantes. Isso garante que a intervenção evolua com as necessidades dos alunos e que as melhorias sejam implementadas de forma iterativa.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Diante da proposta de intervenção que busca a inclusão de alunos surdos na aula de informática, ancorada no uso do software Libras, é fundamental refletir sobre o impacto potencial dessa abordagem na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A análise cuidadosa dessa

intervenção revela caminhos promissores para a promoção da igualdade de oportunidades e para o enriquecimento do ambiente educacional.

A introdução do software Libras representa um passo significativo em direção à quebra das barreiras comunicativas enfrentadas pelos alunos surdos. A capacidade de tradução instantânea para a Língua Brasileira de Sinais não apenas possibilita o acesso imediato ao conteúdo das aulas, mas também fomenta a participação ativa desses alunos. Ao superar desafios linguísticos, a intervenção contribui diretamente para a inclusão social, reconhecendo e valorizando a diversidade no contexto educacional.

A proposta não se limita ao aspecto tecnológico, abrangendo também uma abordagem pedagógica holística. O treinamento dos professores e dos próprios alunos na utilização efetiva do software reflete um compromisso com a autonomia e o empoderamento dos estudantes surdos. Essa capacitação não apenas amplia as oportunidades de aprendizado, mas também promove uma compreensão mais profunda das necessidades específicas desses alunos, estabelecendo as bases para uma convivência mais inclusiva.

Contudo, é crucial reconhecer os possíveis desafios e resistências que podem surgir. A proposta aborda a necessidade de conscientização e diálogo antes das implementações, destacando que a compreensão e apoio de todos os envolvidos são fundamentais. Ao antecipar e enfrentar resistências potenciais, a intervenção se mostra mais robusta e alinhada com a construção de uma sociedade que valoriza a diversidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, torna-se evidente a importância de abordar a inclusão de alunos surdos no contexto do Ensino Técnico em Informática. A análise minuciosa dos desafios enfrentados por esses estudantes revelou obstáculos significativos, desde a falta de intérpretes qualificados até a escassez de materiais didáticos adaptados. A proposta de intervenção elaborada buscou não apenas mitigar essas barreiras, mas também tentou transformar a ECIT de São Bento/PB em um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A inserção do software de Libras nas aulas de informática representa um avanço tecnológico crucial para superar as barreiras comunicativas. A tradução instantânea para a Língua Brasileira de Sinais não apenas facilita o acesso ao conteúdo, mas também promove a participação

ativa dos alunos surdos. Essa iniciativa não se restringe à esfera tecnológica, incorporando uma abordagem pedagógica abrangente por meio da capacitação de professores e alunos. A proposta não apenas oferece soluções práticas, mas também busca criar uma mudança cultural na instituição, fomentando uma compreensão mais profunda das necessidades específicas dos alunos surdos.

Contudo, reconhecemos que a implementação dessa proposta não estará isenta de desafios. A conscientização e o apoio de todos os envolvidos, desde educadores até a comunidade escolar, são cruciais para o sucesso da intervenção. O diálogo constante, a sensibilização e a adaptação contínua são elementos essenciais para enfrentar resistências potenciais e garantir a eficácia a longo prazo.

Além disso, é fundamental destacar que esta proposta é adaptada às necessidades específicas da ECIT de São Bento/PB e alinhada às normativas locais de educação inclusiva e acessibilidade.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA MARTINS, Sandra Eli Sartoreto; NAPOLITANO, Carlo José. **Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior** 1 Inclusion, accessibility and permanence: the right to higher education for people. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wyfhXhGzM5dyxfPCSXq8Vph/?format=pdf> Acesso em: 25 nov. 2023.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; MICHELS, Maria Helena. **Educação e Inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital**. Educação & Realidade, v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/bkyxVHz9FYPCwRQj8KnJCsb/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. Cadernos cedes, v. 26, p. 163-184, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/KWGSm9HbzsYT537RWBNBcFc/?format=html>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MARTIN, A. e Cox, J. (2023). **Usando a tecnologia para melhorar a aprendizagem de estudantes que são surdos ou com deficiência auditiva**. Em J.P. Bakken e F.E. Obiakor (Eds.), Usando a tecnologia para melhorar a educação especial (Avanços em Educação Especial, Vol. 37, pp. 71-86).

SILVA, A. Contextualização da Igualdade de Oportunidades na Educação Contemporânea. In: PALMEIRÃO, C.; ALVES, J. M. (orgs.). **Da Igualdade de Oportunidades à Equidade**

Educativa: Caminhos de uma Inclusão Sucedida. Porto: Universidade Católica Editora, 2019. p. 67-77.

UNESCO. **A educação é um direito humano fundamental, um bem público, um catalisador para o desenvolvimento sustentável e a paz, e uma força para a inclusão e a redução das desigualdades.** Disponível em: <http://pt.unesco.org/courier/2018-4/educacao-o-alicerce-essencial-os-direitos-humanos>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 26 Dez. 2023.

UNESCO. **Disability inclusive education and learning.** Disponível em: <https://learningportal.iiep.unesco.org/en/issue-briefs/improve-learning/disability-inclusive-education-and-learning>. Acesso em: 26 dez. 2023.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RIBEIRO, S. D. et al. **Equidade e educação:** Apoios e Vias alternativas. Journal of research in special educational needs: JORSEN, v. 16, n. S1, p. 458–461, 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12172>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MARCONCIN, E. et al. **O olhar do surdo: traduzindo as barreiras no ensino superior.** Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n5/ARTIGO-PRISCILA.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RIBEIRO, S. S.; MATOS, AP da S.; PIMENTEL, S. C. **Inclusão de estudantes surdos no ensino superior: contribuições dos recursos de tecnologia assistiva.** Anais do V CBEI, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.uefs.br/vcbei/INCLUSAO%20DE%20ESTUDANTES%20SURDOS%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20CONTRIBUICOES%20DOS%20RECURSOS%20DE%20TECNOLOGIA%20ASSISTIVA.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

DA COSTA, Larissa; DOS SANTOS, Lara Ferreira. **Adaptação de materiais/recursos na educação de surdos:** uma revisão bibliográfica. Comunicações, v. 25, n. 3, p. 293-320, 2017. Disponível em: https://www.tcceesp.ufscar.br/arquivos/tccs/pdf_costa-2017-adaptacao-de-materiais-e-recursos-para-surdos.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

TREE. **Equidade e igualdade:** qual é a diferença e a importância dessa distinção no ambiente corporativo. Tree - Consultoria de Diversidade Tree, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://treediversidade.com.br/equidade-e-igualdade-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

SANCA, D. M. **Surdez e preconceito no contexto da normatividade social.** Revista Educação Pública, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/3/surdez-e-preconceito-no-contexto-da-normatividade-social>. Acesso em: 29 dez. 2023.